

### **OTROCO**

Uma publicação mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região

Março/2020

#### **Editorial**

mês de março marca a luta internacional das mulheres por direitos, respeito e dignidade. Em Pelotas, diversas atividades foram realizadas com o objetivo de alertar para a violência contra a mulher, que apresenta números alarmantes, inclusive em nosso estado. Nas páginas centrais desta edição, você poderá acompanhar uma reportagem especial com a cobertura dos atos organizados pelo 8M, nos dias 7 e 8 de março, reforçando o dia Internacional da Mulher. Além disso, a diretora do sindicato, Marlise Souza, assina o artigo intitulado "Mulheres em 2020: muitas lutas e poucas conquistas", fazendo um convite às bancárias a tomarem consciência da sua importância para as mudanças que queremos ver no mundo. A reestruturação dos bancos públicos e privados somada às constantes ameaças do governo à democracia, em um momento em que impõe a sua fracassada agenda econômica, reforçam a importância de se fortalecer as entidades representativas dos trabalhadores. É preciso construir uma unidade, progressista, em defesa dos nossos direitos. Não queremos ser tratados como escravos, sem direito ao descanso, sem possibilidade de nos aposentarmos com o mínimo de dignidade, sem termos a quem recorrer em situações em que ocorram assédios e todo tipo de arbitrariedade nos locais onde somos pagos para exercer nossas funções laborais. Filie-se ao Sindicato! Vamos nos manter firmes - e fortes - pela manutenção dos nossos postos de trabalho e dos direitos que foram conquistados com muita luta ao longo da história.

#### **Expediente**

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS **Estagiária de Comunicação** 

HELENA SCHUSTER

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

**Telefone:** (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066 **Site:** www.bancariospel.org.br **e-mail:** seebimprensa@gmail.com Impressão Gráfica Seriarte Artigo

# Mulheres em 2020: muitas lutas e poucas conquistas

Por Marlise Souza\*

Tão tantas as questões possíveis de abranger ao falar das mulheres que fica muito difícil falar em uma categoria, uma etnia ou um grupo específico. Somos negras, índias, brancas, urbanas, campesinas, mães, mães e pais, trabalhadoras, professoras, alunas, empreendedoras, militantes, políticas... carregamos nas veias o sangue que constituiu o povo brasileiro, o desejo de liberdade, a perseverança e o orgulho de sermos Mulheres. E afinal, o Planeta é feminino, nossa mãe Terra, ou Gaia, é a maior prova do nosso poder e da nossa força. Assim como ela, somos vítimas diárias de violência, somos abusadas, agredidas, violadas, marcadas a ferro e fogo como gado e, por fim, quando percebem que nada disso nos cala ou nos para, somos MORTAS.

Então, nesse 08 de março de 2020, vejam só, em pleno século 21, quero destacar números que parecem nada dizer à sociedade brasileira, inclusive a mulheres que têm a sorte de não sentir a violência na própria pele. Em 2019, foram registrados quase 3800 casos de crimes dolosos contra mulheres; desses, 1314 foram considerados como feminicídios (o que pode ser questionado). Um número 7% maior que o de 2018. Isso significa que a cada 7 horas uma mulher é morta no Brasil, simplesmente por ser mulher! Mesmo com o endurecimento das penas em casos de feminicídios, o número só aumenta a cada ano.

Temos mais informações, penas mais duras, campanhas de esclarecimento e alerta, o número 180 para denúncias, as delegacias especializadas para atendimento a mulheres (que infelizmente estão funcionando de forma parcial), medidas protetivas e mesmo assim a violência contra nós não diminuí! Você já pensou por quê? Penso eu, que vivemos em um país extremamente machista e, me desculpem os que pensam diferente, muito atrasado. Aqui, a intolerância virou bandeira. É bacana discordar de tudo e ofender quem pensa diferente. É engraçado dizer que mulher só fica de "mi mi mi", isso dito por homens e mulheres também, triste...

Mais triste é ver que as poucas políticas públicas que tínhamos para tentar reverter esse cenário estão engavetadas por falta de recursos e por falta de vontade. O Presidente da República faz piadas de mau gosto e em tom pejorativo quando se refere a mulheres, batem palmas e dão risadas seus cupinchas; inclusive, o fez na campanha política, citando a própria filha como um "erro de cálculo" e é ovacionado; e nem vamos falar dos seus amados meninos envolvidos com milícias, e estas, por sua vez, envolvidas no assassinato de Marielle Franco.

Em nossa cidade, temos uma Prefeita, uma mulher ocupa o cargo mais importante de um município que tem 174 mil mulheres (censo IBGE 2010). O que ela fez em 3 anos para diminuir as tristes estatísticas de violência contra a mulher em Pelotas? Sem falar dos 4 anos como vice prefeita... Por aí já percebemos que falta sororidade, ou seja, empatia e união entre as mulheres.

Os homens, por sua vez, foram e ainda são criados para serem os dominantes, os "chefes" da família, os que provêm materialmente, portanto ditam as regras. Espere aí! Isso parece coisa do tempo da minha mãe, mas não é! É super atual. A esposa é propriedade. Não é uma parceira, uma companheira de vida. É a que tem que cuidar da casa, educar os filhos (a clássica frase "teu filho fez isso...", mas o filho é dos dois!). Essa mulher "pode" trabalhar fora, pois tem tempo sobrando, mas não pode ganhar mais do que o marido; se não se veste bem, é desleixada, se se veste bem está "sobrando" pra alguém ou gastando demais o dinheiro que é dela... E dessas coisas que parecem tão pequenas, começa a nascer um monstro, e esse monstro se não for detido na primeira vez que atacar, cria forças, ataca mais brutalmente e até mata. Então, além das campanhas, das medidas protetivas, da sororidade, precisamos identificar o agressor e dar um basta. Se nossa amiga, colega, parente, não consegue denunciar, nós não podemos fechar os olhos, temos que tomar uma atitude antes que seja tarde demais. Construir uma rede de apoio que possa salvar e proteger a todas e a cada uma. Que "Nem uma a Menos" seja o lema de homens e mulheres nesse ano, para que em 2021 possamos comemorar a queda desses números trágicos e vergonhosos. Resistência e dignidade, sempre!

\*Diretora do Sindicato dos Bancários e funcionária do Banco do Brasil

#### Reestruturação atinge bancos públicos e privados

Agências de Pelotas também podem sofrer com fechamento de agências e demissões



esmo com lucros recordes, bancos fecham agências e demitem em todo o país. Só em 2019, os três maiores bancos privados do Brasil - Santander, Itaú e Bradesco -, juntos, demitiram quase sete mil bancários. Foram diversas chamadas de programas de demissão voluntária (PDV's) e 430 agências fechadas.

Mesmo com um lucro de R\$ 6,645 bilhões, em 2019, o Bradesco deve continuar com essa a política de demissões e fechamento de agências em todo o país, o que preocupa os bancários de Pelotas, exigindo mobilização da categoria para evitar que a reestruturação impactasse nos postos de trabalho da cidade e região. O banco demitiu 1.276 funcionários, reduzindo o quadro para 97.329. Além disso, fechou mais de 100 unidades, mas a meta para 2020 é o fechamento de mais 300.

Já o Itaú, que obteve um lucro de R\$ 28,363 bilhões, demitiu 5.454 trabalhadores e fechou 200 agências, mas não deve manter o mesmo ritmo para este ano. O Santander, por sua vez, obteve um lucro de R\$ 14,5 bilhões, demitindo 193 funcionários no ano, mas, se for considerado o trimestre, foram 1.663 demissões.

#### **Bancos Públicos**

O Banco do Brasil segue a mesma lógica dos bancos privados. Ao todo, já foram fechadas 409 agências, em todo o país, o que representa uma redução no quadro de funcionários em

3.699 servidores. O número de agências caiu de 4.101, em 2018, para 3.692, em 2019. Já a Caixa, ainda sem definir o número exato de agências que pretende fechar, já informou que está preparando a sua reestruturação administrativa, com a previsão de um novo programa de demissão voluntária (PDV). Além disso, o banco pretende criar centenas de superintendências menores em todo o país. As mudanças na Caixa ocorrem de forma paralela à listagem da Caixa Seguridade na bolsa. Os segmentos de loterias, cartões e gestão de recursos também serão levados ao mercado.



### — UM MÊS PARA MARCAR A LUTA INTERNACIONAL DAS MULHERES

Atividades organizadas pelo 8M, em Pelotas, denunciaram opressão, pediram justiça para Marielle e exigiram a cassação da chapa Bolsonaro-Mourão

Por: Eduardo Menezes\*

om uma extensa programação para este mês de março, o 8M, em Pelotas, concentrou dois grandes atos nos dias 7 e 8. Durante o sábado (7), as mulheres estiveram reunidas no chafariz do Calçadão da rua Andrade Neves. A bateria, que tomou conta do centro da cidade, reivindicou o legado histórico de todas as mulheres que, ao longo da história, precisaram - e ainda precisam - lutar por respeito, melhores condições de trabalho e contra a violência de um Estado opressor e de uma sociedade machista.

Para a diretora do Sindicato dos Bancários, Marlise Souza, que se fez presente nas atividades, "infelizmente, nesta data, não se tem muito o que comemorar". Ela alerta para a falta de avanços em questões como a igualdade salarial e de gênero e denuncia os alarmantes casos de feminicídio, que decorrem da violência contra as mulheres por todo o país. Em Pelotas, levando em conta apenas os crimes assim tipificados e registrados junto à Secretaria de Segurança Pública, foram três mortes por feminicídio em 2019. Considerando todo o estado do Rio Grande do Sul, este número aumenta para 97 casos consumados. Já em relação às tentativas de feminicídio, o número sobe para 359. As ameaças, lesões corporais e estupros são ainda mais recorrentes. Um dado de 2011, divulgado pelo Ministério da Saúde, revela a gravidade da situação: a cada 10 minutos, uma mulher é vítima de estupro no Brasil, e apenas 10% dos casos são solucionados.

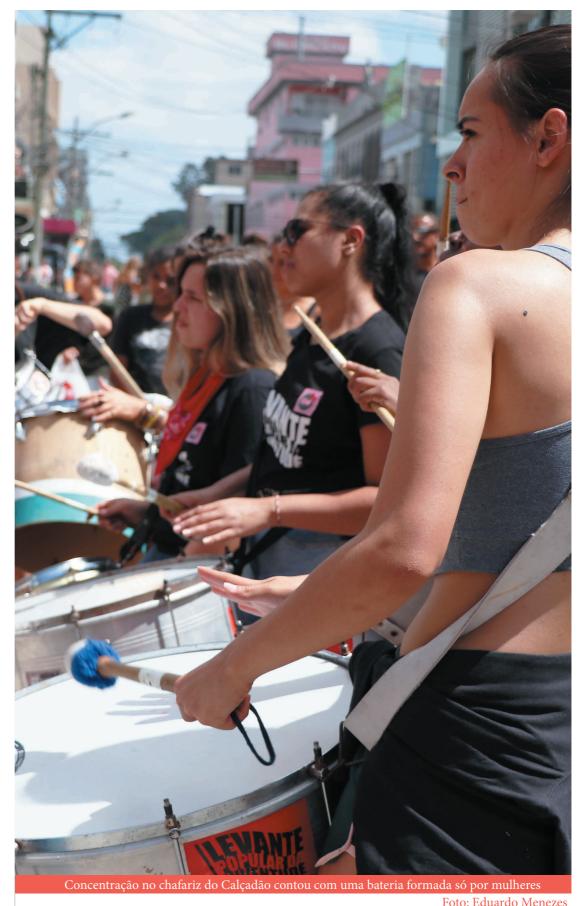




Foto: Eduardo Menezes

#### PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

"A violência contra a mulher não é o mundo que a gente quer", cantavam as mulheres – em alto e bom tom –, no sábado pela manhã, enquanto dialogavam com transeuntes e convidavam para que acompanhassem uma exposição fotográfica promovida pelo Instituto Mário Alves (IMA). A mostra "Mulheres em Luta" retratou uma série de momentos históricos da luta feminista por direitos sociais, participação política e pela democracia. De acordo com uma das coordenadoras do IMA, Solaine Gotardo, "algumas imagens evidenciam a organização das mulheres desde as primeiras greves até a afirmação de conquistas, como o direito à voto".

Foram lembrados diferentes contextos de representação, atuação e resistência feminista; como no caso da Guerra Civil Espanhola, da guerrilha nicaraguense e da ditadura militar brasileira. Além disso, estiveram representadas as lutas das mulheres indígenas, camponesas, negras, militantes e intelectuais, bem como a ocupação de distintos espaços no mercado de trabalho. "São registros importantes porque mostram, em um plano histórico, o protagonismo das mulheres em momentos decisivos, que resultaram nas conquistas de hoje", explica Solaine. É o caso do 8 de março de 1917, onde a greve das mulheres operárias de Petrogrado pedia o fim da I Guerra Mundial, o aumento de salário e o fim das injustiças e desigualdades que, ainda hoje, persistem.

### TOMADA DO ALTAR DA PÁTRIA

Ao final da manhã de sábado, elas saíram em marcha pelas ruas da cidade, denunciando a opressão que sofrem, diariamente, e convocando as mulheres trabalhadoras para o ato que se seguiu no domingo, dia 8, com a tomada do Altar da Pátria, na Avenida Bento Gonçalves. Denunciando os ataques misóginos do atual presidente da República, as mulheres exigiram a cassação do mandato da chapa Bolsonaro-Mourão. Para a vereadora Fernanda Miranda (PSOL), que se fez presente nos dois dias de manifestação, é preciso que as mulheres se conscientizem de que os ataques do governo, por meio das reformas do Estado brasileiro, atingem, principalmente a elas – e mais ainda, as mulheres negras.

"Ele não pode continuar. Bolsonaro não pode continuar. Nós, mulheres, fomos as ruas para dizer que ele não poderia assumir. Agora, estamos aqui, novamente, procurando conscientizar outras mulheres do quanto os governos de direita e extrema-direita enfraquecem a democracia, a luta por justiça e a emancipação das mulheres, porque a gente sabe que, em uma crise, quem perde mais direitos são as mulheres. Nosso ato pede justiça para a nossa companheira Marielle Franco,



Foto: Eduardo Menezes

que foi assassinada por representar tantas mulheres e homens da periferia e agir em defesa de causas sociais, contrariando interesses escusos e lutando pelos nossos direitos", denunciou.

#### Revisão de aposentadorias dos aposentados bancários

Por: Dr. José Ricardo Caetano Costa\*

Todos os trabalhadores que se aposentaram nos últimos dez anos, a principio, podem tentar realizar um pedido de revisão de seus benefícios. Isso porque em recente julgamento do REsp n. 1554.596/SC, Tema n. 999, o Superior Tribunal de Justiça fixou a seguinte tese: "Aplica-se a regra definitiva prevista no art. 29, I e II da Lei 8.213/1991, na apuração do salário de benefício, quando mais favorável do que a regra de transição contida no art. 30. da Lei 9.876/1999, aos Segurados que ingressaram no Regime Geral da Previdência Social até o dia anterior à publicação da Lei 9.876/1999."

Essa revisão, que passou a ser denominada de "Revisão da Vida Toda", é justamente a possibilidade de computar as contribuições vertidas ao INSS antes de julho de 1994. Cabe lembrar que pela sistemática adotada pelo Fator Previdenciário (art. 3º da Lei n. 9876/99), somente os salários de contribuição posteriores a 07/94 ingressaram na base de cálculo do benefício.

Por certo que é necessário fazer o respectivo cálculo para ver se o valor da aposentadoria não diminui ao invés de aumentar, tudo dependendo dos valores aportados nas contribuições antes desta data. Mas vale a pena conferir.

É bastante comum os trabalhadores terem um pico salarial na fase média de suas vidas contributivas, tendo um declínio justamente nas últimas décadas antes de pedir o benefício. O desemprego estrutural e a perda da capacidade laboral diante dos infortúnios que a vida apresenta são dois dos grande motivos pelos quais isso pode ocorrer. Resultado dessa equação é justamente isso: as menores contribuições feitas no final da vida laboral terminam por incidir no cálculo, mesmo que 20% delas sejam já desprezadas.

Procure saber. Fique atento. Assessore-se de advogados que trabalham com o Direito Previdenciário. E busque seus direitos.

\*Advogado Previdenciário e Assessor Jurídico do SEEB/Pelotas e Região





Pal objetivo é liquidar com as instituições democráticas que se ergueram pós-ditadura militar, consolidando-se a partir da Constituição de 1988. Violar o princípio de separação dos três poderes tornou-se a estratégia principal, de um país (des) governado, para não ter que prestar contas à sociedade do verdadeiro fracasso da política econômica que está sendo adotada. A destruição da economia já apresenta seus efeitos colaterais e, diga-se de passagem, teve o seu terreno preparado ainda no governo Temer, após o golpe que destituiu a presidente Dilma do poder, sem a comprovação inequívoca do tal "crime de responsabilidade".

Bolsonaro, que era deputado à época, chegou a saudar o perverso coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-chefe do DOI-CODI, um dos órgãos responsáveis pelas torturas, desaparecimentos políticos e todo tipo de repressão e desumanidade ocorridas durante a ditadura militar. O presidente da República não lida bem com a democracia e, além disso, também nunca escondeu que não entende absolutamente nada de economia e, consequentemente, não é capaz de resolver os problemas que afligem o país. O ministro da economia, Paulo Guedes, ainda blindado por setores da mídia conservadora e servil, demonstra em suas falas sua incapacidade em compreender que, ao invés de reprimir o investimento público, como tem sido feito sistematicamente, deveria se ampliar.

O pibinho de 1,1%, não explicado, é mais um episódio grotesco de desrespeito não só aos jornalistas, mas até mesmo do seu próprio eleitorado, incapaz de compreender o que representa esse débil crescimento do PIB. Trata-se de uma tentativa desesperada - e infantil - de esconder o constrangi mento de ficar abaixo até mesmo de Temer, que apresentou um crescimento de apenas 1,3%. O pibinho da dupla Guedes e Bolsonaro ficou muito aquém dos 3% anunciados no início deste governo, escancarando, de vez, que a economia brasileira vai de mal a pior.

Para se ter uma ideia, apenas nos dois primeiros meses de governo Boslonaro, foram retirados R\$ 34, 908 bilhões de reais do mercado acionário brasileiro. Não é preciso muito esforço para visualizar os efeitos da política econômica do governo federal, que desrespeita os acordos trabalhistas e faz pouco caso com o emprego informal, aumentando a desigualdade, a concentração de renda e a precarização do trabalho, com aumento expressivo da rotatividade e da informalidade. Mas o que a grande mídia se esforça em não revelar é que cresce, também, a desconfiança dos investidores internacionais com a forma que está sendo administrada a economia no Brasil.

Como sintoma desta "desconfiança" os brasileiros assistem, alarmados, as consecutivas altas do dólar. Além da desvalorização da moeda nacional, a alta taxa de desemprego evidencia a verdadeira aberração que foi assimilada, de forma resignada, pelos defensores do seu próprio martírio. Trabalhadores que foram convencidos de que era preciso um sacrifício, unilateral, para sanar os problemas do país. Assim, de forma célere e sem maiores explicações, foram aprovadas as reformas trabalhista e previdenciária, sem que isso resultasse na tão propalada "geração de empregos", já que, hoje, segundo o IBGE, somam-se 26,390 milhões de desempregados no Brasil.

Acuado pela incompetência e o fracasso, Bolsonaro tem procurado insuflar seus seguidores contra o Congresso e o STF, cujas reputações, recentes, de fato, possuem forte apelo crítico junto à parcela significativa da população. Uma massa cada vez mais confusa – e disforme – preocupada apenas em assegurar sua subsistência ou manter seus privilégios. Associado a esses dois grupos, resiste – cega, surda e muda – uma parcela significativa da classe média, enclausurada em seu próprio ódio e defendendo medidas que atentam contra sua própria ascensão social. É importante que a sociedade brasileira tome consciência de que a democracia, em nosso país, ainda jovem, precisa ser aprimorada e não execrada. Regimes em que impera a concentração de poder interessam apenas a quem teme um dia ter que prestar contas não apenas à Justiça, mas à história.

### Calendário da Campanha Nacional de 2020

# MAIO

06 E 07 DE MAIO Conferência Nacional dos Financiários (São Paulo-SP)

27 DE MAIO

Prazo final da Consulta Nacional aos Bancários

15 E 16 DE MAIO

**26° CNFBNB** (Teresina-PI)

31 DE MAIO

Prazo para Conferências Regionais/Estaduais

## JUNHO

INÍCIO DA NOITE DO DIA 03 DE JUNHO Abertura conjunta do 36° CONECEF e do 31° CNFBB (São Paulo-SP) MANHÃ DO DIA 05 DE JUNHO

Encontro de Bancos Privados (São Paulo-SP)

04 E 05 DE JUNHO

**31° CNFBB** (São Paulo-SP)

22° CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Abertura no fim da tarde do dia 05. Plenário nos dias 06 e 07 de junho.

(São Paulo-SP)

04E05 DEJUNHO

**36° CONECEF** (São Paulo-SP)

09 DE JUNHO Prazo para realização de assembleias para aprovação da Minuta de Reinvidicações

CONGRESSO DO BASA

Data a confirmar.